

MR47. Práticas antropológicas na produção audiovisual

Coordenação: Lisabete Coradini (UFRN)

Debatedor/a: Alex Giuliano Vailati (UFPE)

Participantes: José da Silva Ribeiro (ID+), Alfonso Palazón (URJC), Emiliano Dantas (CRIA)

Resumo:

As práticas antropológicas no campo disciplinar da Antropologia Audiovisual, na produção fílmica e fotográfica, têm sofrido profundas transformações nestas últimas décadas. Por um lado, as mudanças tecnológicas, os desenvolvimentos das tecnologias digitais e o acesso generalizado aos meios de registo de som e da imagem, software de edição e meios e modos de circulação e divulgação das produções e a consequente independência dos constrangimentos económicos e políticos; por outro lado novos paradigmas de pesquisa e ainda as redes ou intercâmbio de pesquisadores em antropologia e cinema, o crescimento substancial de produções audiovisuais no âmbito da antropologia e de mostras e festivais de cinema etnográfico e de documentário. Interrogamo-nos até que ponto estas mudanças se inspiram em práticas antigas e nas figuras de referência do filme etnográfico e do documentário as reconfiguram ou incluem formas espontâneas de produção emergentes nas margens do cinema e da antropologia. Esta mesa redonda, procurará debater estas práticas, vinculadas às estratégias metodológicas que ampliam o campo teórico da antropologia. Essa proposta conta com apoio do CAV/ABA e é de interesse para a antropologia, o cinema, a fotografia e a ação humanitária.

Entre a antropologia visual e o cinema documentário

Autoria: José da Silva Ribeiro

O Festival Internacional de Documentário de Melgaço organiza anualmente um curso de verão desde 2014. Em 2022 o tema é a Antropologia Visual / Antropologia e Cinema. Como se articulam estes dois temas a partir de três vetores: etnografias / metodologias audiovisuais participativas, a relação entre o olhar do Antropólogo/ olhar do Documentarista, arquivos fílmicos, memórias e autoetnografia. Abordaremos assim como novos paradigmas de pesquisa participativa e de pesquisa ação reconfigura a produção e o debate em torno da antropologia visual. O filme etnográfico, a antropologia visual e o documentário sempre conviveram e sempre reciprocamente se questionaram de múltiplas formas e na multiplicidade das metodologias utilizadas. No centro está a observação, a construção do olhar em antropologia e no cinema "a imagem cinematográfica é essencialmente a observação de um fenómeno que se desenvolve no tempo" (Tarkovsky). Não será também esta a questão central da antropologia e das artes? É sobre esta questão que tentamos cruzar e confrontar o olhar do antropólogo e do cineasta. Finalmente os documentários realizados a partir desses arquivos procuram trazer memórias e representações a uma audiência em geral, mediadas pela edição e narração de uma autoetnografia. As situações etnográficas vividas e o trabalho de campo saem do seu contexto e são mediatizadas por uma narrativa fílmica "atualizada". O espectador pode ver, sentir e imaginar as realidades sobre os outros nos arquivos etnográficos. Os investigadores podem reviver essas experiências de relação com os outros ao se recontarem as memórias provocadas pelas imagens de acervos. Procura-se também articular e pôr em contacto experiências criativas de proveniências diversas - de cineastas, redes e associações científicas e artísticas e investigadores de universidades e produtores culturais, países e continentes diversos.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

